

*Lá dentro, um quadro de ternura humana:  
Pobre mulher, em pranto, procurava  
Podar a dor de frágil pequenina,  
Que doença fatal, aos poucos, destruía,  
Por falta de agasalho...  
Coloquei-me em trabalho,  
E envolvendo-a de todo,  
Fiz-me calor e paz, apoio e segurança...  
E, em oração, no estreito bosque escuro,  
Compreendi que amparar a uma criança  
É também cooperar nas bases do futuro.*

*Na vastidão da noite, entregue ao pensamento,  
O silêncio é uma farpa em que te cortas...  
Ajuntas esperanças semi-mortas,  
Sem que a memória as possa carregar...  
Onde os teus sonhos? Onde os teus projetos?  
Todos se foram sob a ventania  
Da provação que ruge e rodopia,  
Extinguindo o prazer e deixando o pesar.*

*Entretanto, não temas. Luta e segue...  
Alguém te escuta e vê a presença sofrida,  
Resguardando-te a fé e amparando-te a vida,  
Doando-te consolo, paz e luz.  
Chora, sem atirar-te ao desespero,  
Tolera a própria dor, por mais estranha,  
No apoio desse alguém que te acompanha,  
Que esse alguém é Jesus.*

## *Sonho e vida*

*Aquele solo agreste era o lugar remoto  
Onde vivia a sós o anônimo devoto.*

*Jovem ainda, ele presenciara  
A cena que jamais olvidaria:  
O pai apunhalado em agonia  
Ante o vizinho que o aniquilara  
Por mínima questão  
De terra, muro, água e plantação...  
Depois disso, afirmou no vilarejo  
Que todo o seu desejo  
Era buscar Jesus, sem sombras, sem perigos  
E consagrar-se ao Mestre, inteiramente.  
Não lhe valeram rogos de carinho  
Da família que o viu mudado, de repente,  
Declarava querer o seu próprio caminho  
E partir com destino ignorado...  
Avançou e avançou por regiões distantes,  
Até que se instalou num bosque descampado  
Que pagou a dinheiro de contado...*